

**Esquemas Iniciais Desadaptativos como preditores de comportamentos disfuncionais: Uma Revisão de
Literatura.**

Early Maladaptive Schemes as predictors of dysfunctional behaviors: A Literature Review.

**Esquemas desadaptativos Iniciais como preditores de conductas disfuncionales: Una revisión de la
literatura.**

Dayan Moshe Sousa Cotrim¹ & Sebastião Benício da Costa Neto²

Resumo

Este artigo pretende verificar a quantidade de pesquisas publicadas no mundo nos últimos cinco anos e sua predição para com o comportamento humano. Foram encontrados 75 artigos nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, através de uma busca utilizando descritores em português e na língua inglesa no Portal Periódicos.capes. Os resultados apontaram que os estudos encontrados tiveram relação aos transtornos da personalidade, referindo de forma direta a comportamentos relacionados aos esquemas desadaptativos como preditores dos transtornos da personalidade. Outros temas considerados foram o suicídio, o divórcio, a violência conjugal, patologias orgânicas e/ou dor crônica, a parentalidade, comportamentos erráticos, saúde e validação de escalas. Conclui-se que esta revisão tem sua importância na análise criteriosa dos estudos sobre os EIDs e sua relação com a personalidade, já que a teoria cognitiva traz a priori que os comportamentos disfuncionais estão relacionados com os Esquemas Iniciais Desadaptativos.

Palavras-chave

Esquemas Iniciais Desadaptativos.

¹ Graduado em Psicologia pela UniFG Bahia; Pós-graduado em Terapia Cognitivo-comportamental (IWP-RS); Pós-graduado em Neuropsicologia (UNIFIA-SP); Doutor em Psicologia (UCES-AR); Psicólogo da Dor do Instituto da Dor da Bahia; Tem certificação em Psicologia da Dor pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Certificado em treinamento do cérebro – Neurofeedback (BTI); Pesquisa e publica, principalmente, sobre os seguintes temas: esquemas iniciais desadaptativos, percepção de autoeficácia, criação de filhos, neurofeedback, dor crônica. É membro associado FBTC – Federação Brasileira de Terapias Cognitivas. Email: dayancotrim1@hotmail.com

² Graduado em Psicologia pela PUC Goiás; Pós-graduado em psicologia hospitalar (CEPAN/Goiás); Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília; Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília; Pós-doc em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-doc em Editoração Braga/Portugal; Psicólogo hospitalar da Universidade Federal de Goiás com atividades no Hospital das Clínicas/EBSERH; Coordenador da COREMU/UFG; Diretor da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP); Tem certificação em Psicologia da Saúde pela Associação Latinoamericana de Psicologia da Saúde (ALAPSA Brasil) e em Psico-Oncologia pela SBPO. Pesquisa e publica, principalmente, sobre os seguintes temas: qualidade de vida, psicologia da saúde e educação interprofissional em saúde. Email: sebastiaobenicio@gmail.com

Abstract

This article aims to verify the amount of research published in the world in the last five years and its prediction for human behavior. A total of 75 articles were found in the Scielo, Medline and Lilacs databases, through a search using descriptors in Portuguese and English on the Portal Periódicos.capes. The results showed that the studies found were related to personality disorders, referring directly to behaviors related to maladaptive schemas as predictors of personality disorders. Other topics considered were suicide, divorce, marital violence, organic pathologies and/or chronic pain, parenting, erratic behavior, health and validation of scales. It is concluded that this review is important in the careful analysis of studies on EIDs and their relationship with personality, since the cognitive theory shows a priori that dysfunctional behaviors are related to Initial Maladaptive Schemas.

Keywords

Early Maladaptive Schemes.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo verificar la cantidad de investigaciones publicadas en el mundo en los últimos cinco años y su predicción para el comportamiento humano. Se encontraron un total de 75 artículos en las bases de datos Scielo, Medline y Lilacs, a través de una búsqueda con descriptores en portugués e inglés en el Portal Periódicos.capes. Los resultados mostraron que los estudios encontrados estaban relacionados con los trastornos de personalidad, refiriéndose directamente a conductas relacionadas con esquemas desadaptativos como predictores de trastornos de personalidad. Otros temas considerados fueron suicidio, divorcio, violencia conyugal, patologías orgánicas y/o dolor crónico, crianza, comportamiento errático, salud y validación de escalas. Se concluye que esta revisión es importante en el análisis cuidadoso de los estudios sobre las EID y su relación con la personalidad, ya que la teoría cognitiva muestra a priori que las conductas disfuncionales están relacionadas con los Esquemas Desadaptativos Iniciales.

Palabras clave

Esquemas desadaptativos iniciales.

Introdução

De acordo Beck (1976), as estruturas cognitivas organizam-se em níveis nos quais os esquemas de crenças de cada indivíduo encontram-se no núcleo. Na Terapia Cognitivo-comportamental criada por ele, procurou-se explorar cada um desses níveis de organização, partindo dos pensamentos automáticos até chegar ao sistema de crenças do indivíduo. Essas crenças são testadas na terapia cognitiva a partir de argumentos e propostas de exercícios que o cliente realiza durante a sessão e também em demais contextos (Clark et al., 1999).

Para ampliar o modelo cognitivo de Beck, os autores Young et al. (2003) desenvolveram uma Teoria Centrada nos Esquemas. Esse modelo teria o objetivo de identificar em pessoas consideradas "pacientes difíceis" (pessoas que tem dificuldades em aderir a psicoterapia), crenças disfuncionais que estariam enraizadas cognitivamente desde a infância.

Young et al. (2003) partiu do princípio que os indivíduos, desde o nascimento, possuíam necessidades emocionais para desenvolverem e estabelecerem relações saudáveis, mas quando as necessidades ficavam sem serem supridas, os indivíduos passaram a tentar supri-las por meio da utilização de esquemas desadaptativos, também, conhecidos como conjunto de crenças pessoais cognitivas (Young et al., 2003; Cazassa & Oliveira, 2008; Paim et al., 2012).

A importância das experiências primárias na família de origem, na estruturação de esquemas da personalidade, também foi ressaltada por Young (2008) ao considerar que elas regiam as interpretações, emoções e reações adultas. Os EIDs, segundo o autor (2008), são estruturas estáveis e duradouras que se desenvolvem e se cristalizam precocemente na personalidade e/ou ao longo da vida do indivíduo e que se encontram associados a diversos comportamentos de homens e mulheres. Caracterizam-se como padrões emocionais e cognitivos desadaptativos que tendem a se repetir ao longo da vida, configurando processos de funcionamento da personalidade que medeiam a interação do indivíduo com a realidade (Picado et al., 2013).

Young et al. (2003) identificaram 18 EIDs que são agrupados em cinco domínios de esquemas, correspondendo às cinco necessidades emocionais desenvolvimentais da criança, são eles os domínios Desconexão e Rejeição que contém cinco esquemas desadaptativos: o Abandono/Instabilidade, Desconfiança, Privação Emocional, Defectividade/Vergonha e Isolamento Social/Vergonha; o segundo domínio trata-se de Autonomia e Desempenho prejudicado, contendo quatro esquemas, a saber: Dependência/Incompetência, Vulnerabilidade ao dano, Emaranhamento e Fracasso; o terceiro domínio chama-se Limites Prejudicados, este tem dois esquemas: Arrogo/Grandiosidade e Auto-controle/Auto-

disciplina insuficientes; já o quarto domínio tem o título de Orientação para o outro, com três esquemas: a Subjugação, o Autossacrifício e a Busca por aprovação; por fim, o quinto e último domínio, o Supervigilância/Inibição, com quatro esquemas: Negativismo, Inibição Emocional, Padrões inflexíveis e Postura punitiva. Assim, cada necessidade emocional não satisfeita dá origem a uma determinada dimensão esquemática. Mais detalhes na tabela 1.

Tabela 1 – Domínios e respectivos esquemas iniciais desadaptativos (EIDs), segundo a teoria de Young et al. (2008).

	Domínios de esquemas	EIDs
Domínios 1	Desconexão e rejeição (Necessidade de ter proteção, segurança, estabilidade, cuidado e aceitação)	1 - Abandono/instabilidade 2 – Desconfiança 3 - Privação emocional 4 - Defectividade/vergonha 5 - Isolamento social/alienação
Domínios 2	Autonomia e desempenho prejudicados (Necessidade de autonomia, competência e sentido de identidade)	6-Dependência/incompetência 7 - Vulnerabilidade ao dano ou a doença 8 - Emaranhamento/self subdesenvolvido 9 – Fracasso
Domínios 3	Limites prejudicados (Necessidade de limites realistas e autocontrole)	10 - Arrogo/grandiosidade 11 - Autocontrole/autodisciplina insuficientes
Domínios 4	Direcionamento para o outro (Necessidade de liberdade de expressão de desejos, sentimentos e emoções de maneira válida)	12 – Subjugação 13 – Autossacrifício 14 - Busca de aprovação e reconhecimento
Domínio 5	Supervigilância e inibição (Necessidade de espontaneidade e lazer)	15 - Negativismo/Pessimismo 16 - Inibição emocional 17 - Padrões inflexíveis/postura crítica exagerada 18 - postura punitiva

O interesse nesta temática, se deve ao fato de que, com o aumento dos casos clínicos que tem relação com a personalidade do indivíduo, pretendeu-se analisar os estudos científicos a respeito do tema dos Esquemas Iniciais Desadaptativos, sobre quais tipos de amostras os EIDs estariam sendo pesquisados, em quais países e quais resultados estariam sendo pertinentes para o uso clínico. Esta revisão tem sua importância na análise criteriosa dos estudos sobre os EIDs e sua relação com a personalidade, já que a teoria

cognitiva traz a priori que os comportamentos disfuncionais estão relacionados com os Esquemas Iniciais Desadaptativos.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão de Literatura, de abordagem quantitativa. Realizou-se um levantamento da produção científica a partir do acesso ao portal virtual “periódicos.capes.org.br”, onde os artigos encontrados estavam em bases de dados, tais como: Scielo, MedLine e Lilacs. Todo o processo de levantamento teórico da literatura se deu entre os meses de janeiro e agosto de 2020. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave (com aspas) e comparadas aos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “esquemas iniciais desadaptativos” tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa. No que diz respeito ao recorte temporal, foram captados todos os artigos disponíveis em ambas as bases até o mês de agosto de 2020, com limite de cinco anos (2015 a 2020), pela intenção de proporcionar uma captação de publicações mais contemporâneas que versam sobre o objeto do estudo.

Os critérios para a inclusão das publicações foram: artigos completos disponíveis gratuitamente nas bases selecionadas; na língua portuguesa, inglesa e espanhola; que abordassem os descritores acima mencionados nos títulos; que os artigos estivessem publicados em revistas das áreas da saúde e ciências humanas; que tivessem sido revisados por pares. Quanto aos critérios de exclusão utilizou-se: artigos em duplicidade; em formatos de editoriais, cadernos e estudos de casos; artigos de outras áreas que não fossem ciências da saúde e ciências humanas; opiniões de especialistas; artigos anteriores ao ano 2015; artigos em outra língua que não fosse a portuguesa, inglesa e espanhola; que não fizessem referência a nenhum dos descritores nos títulos dos artigos.

No Portal periódicos.capes foram encontrados 20 artigos com o descritor “Esquemas Iniciais Desadaptativos”, mas ao passar pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram 07 artigos, todos da base de dados Scielo. Foi inserido também o mesmo descritor na língua inglesa “Early Maladaptive Schemes”, inicialmente foram encontrados 40 artigos, porém, ao passar pelos mesmos critérios de filtragem, restaram 22 artigos. Ao serem selecionados, percebeu-se certa quantidade em duplicidade, resultando em 09 artigos, todos da base de dados MedLine. A pesquisa seguiu na base de dados do LILACS, nesse, foram encontrados 15 artigos, porém, sendo também filtrados pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram 05 artigos. Dessa forma, houve um somatório de 21 artigos sobre esquemas iniciais desadaptativos, todos publicados após revisão por pares.

TABELA 2: Frequência de artigos revisados por pares e relativos aos temas esquemas iniciais desadaptativos, segundo a base de dados e os descritores utilizados.

Periódico CAPES/ LILACS	Descritores	Quantidade de artigos encontrado	Quantidade de artigos Filtrados	Quantidade de Artigos em duplicidade	Total de artigos restants	Quantidade encontrada em cada base de dados	
Periódico CAPES	"Esquemas Iniciais Desadaptativos"	20	11	4	7	Scielo	7
	"Early Maladaptive Schemes"	40	14	5	9	MedLine	9
Base de dados LILACS	"Esquemas Iniciais Desadaptativos"	15	6	1	5	LILACS	5
TOTAL		75	31	10	21		21

Resultados

Pesquisas sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos.

Ao levar em consideração os últimos cinco anos de pesquisa sobre os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs), o estado atual mostra que este tema está em franco desenvolvimento. Foram encontrados 75 artigos apenas no Portal periódico.com e na base de dados LILACS nos últimos cinco anos. Após esses artigos passarem por critérios de inclusão e exclusão, essa Revisão fez referência a 21 deles. Dos 21 artigos analisados, percebeu-se que os estudos foram mais em relação aos transtornos da personalidade (Pellerone et al., 2016; Selçuk Özdin et al., 2018; Medeiros et al., 2019; Van Dilk et al., 2019), 04 deles (19%), referem de forma direta a comportamentos relacionados aos esquemas desadaptativos como preditor dos transtornos da personalidade.

Outro tema que tem sido estudado é o suicídio, sendo que 04 artigos (19%) tratam da relação entre os EIDs e a tentativa do suicídio (Méa et al., 2015; Reula et al., 2017; Kadyrov & Mironenko, 2017; Hennings, 2020). O tema sobre o divórcio e a violência conjugal tem sido estudado também e foram 03 artigos (14%) que trataram do mesmo (Panahifar et al., 2015; Haack et al., 2018; Paim & Falcke, 2018).

Também com 14% do número encontrado sobre EIDs, foram 03 artigos em relação com patologias orgânicas e/ou dor crônica (Schmidt et al., 2015; Gojani et al., 2017; Ribas et al., 2018). Foram encontrados,

também, 03 artigos (14%) que fazem relação entre EIDs e a parentalidade (Squefi et al., 2016; Pellerone et al., 2017; Basso et al., 2019).

Ainda, 02 artigos (9,5%) foram encontrados que fazem relação sobre comportamentos erráticos (Lima & Ferreira, 2015; Mallmann et al., 2017) e outros 02 artigos (9,5%) sobre pesquisas com relação a saúde e validação de escalas (Dang et al., 2019; Pedroza et al., 2019).

Os artigos foram provenientes de 10 países, sendo o Brasil a maior referência encontrada. No geral, 48% dos artigos foram provenientes do Brasil, seguido por Itália e Irã, ambos com 9,5% e os outros países, como a Espanha, Rússia, Suíça, Turquia, Holanda, Índia e México, tiveram 4,7% de artigos publicados cada um.

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com a Personalidade

Pellerone et al. (2016) publicaram seu estudo “Relationship between Parenting and Cognitive Schemas in a Group of Male Adult Offenders” (Relação entre os esquemas parentais e cognitivos de um grupo de infratores adultos do sexo masculino). O trabalho analisou a correlação de avaliações retrospectivas sobre vinculação parental com padrões cognitivos em presidiários por crimes contra a propriedade. O grupo participante compreendeu de 248 homens adultos, incluindo 130 marcados como infratores (o grupo alvo), com idades entre 19 e 70 anos, todos eles cumprindo penas na prisão, e 118 marcados como não infratores (o grupo controle), com idade entre 20 e 70 anos, todos residentes em Siracusa (Sicília), na Itália.

Os instrumentos utilizados (Pellerone et al., 2016) foram o Parental Bonding Instrument (PBI) e o Young Schema Questionnaire (YSQ), e sua análise preliminar mostrou uma alta porcentagem de infratores que experimentaram uma restrição afetiva dos pais. Os infratores pontuaram significativamente mais alto do que os não infratores no nível de controle paterno e nas subescalas do YSQ. O estudo destacou a influência do cuidado materno na maioria dos esquemas cognitivos, e o papel do controle do pai na tendência ao isolamento social e defectividade nos agressores.

Em 2018, um estudo publicado na Turquia pretendeu diferenciar um transtorno da personalidade Bipolar do transtorno Unipolar por meio das características reveladas através dos EIDs. Selçuk Özdin et al. (2018) publicaram o artigo “Early maladaptive schemas in patients with bipolar and unipolar disorder” (Esquemas Iniciais Desadaptativos em pacientes com transtorno bipolar e unipolar). O objetivo da pesquisa era determinar a diferença entre o transtorno bipolar, o transtorno unipolar, utilizando grupos de controle com o uso do questionário de esquemas de Young e o inventário de depressão de Beck, para identificar os esquemas desadaptativos a partir de algum trauma infantil.

Como método utilizado, os pesquisadores recrutaram dois grupos de pacientes em monitoramento com diagnóstico de transtorno bipolar ou unipolar e um grupo de controles saudáveis. Cada grupo era composto por 60 pessoas, num total de 120 participantes. Verificou-se no transtorno bipolar, uma correlação positiva e de baixo poder entre o esquema de vulnerabilidade a ameaças e abuso emocional, físico e sexual. No grupo com transtorno unipolar, houve uma correlação positiva e de baixo poder entre os esquemas de inibição emocional, fracasso, busca de aprovação, dependência, abandono e defectividade e isolamento social, e uma correlação positiva e moderada entre isolamento social e abuso emocional.

Concluíram os autores que os indivíduos com transtorno bipolar sofreram maiores traumas na infância em comparação com indivíduos com transtorno unipolar e indivíduos saudáveis. Também demonstraram que havia uma maior ativação do esquema desadaptativo nos indivíduos com transtorno bipolar em comparação com aqueles com transtorno unipolar e indivíduos saudáveis (Selçuk Özdin et al., 2018).

Já em 2019, no Brasil, Medeiros et al. (2019) revalidaram a temática de Young, ao publicarem um artigo descritivo e correlacional com o título “Relação entre domínios de esquemas desconexão/rejeição e autonomia/desempenho prejudicados e dimensões clínicas de personalidade”. Eles investigaram as relações entre os EIDs e as dimensões clínicas de personalidade em uma amostra não clínica. Para isso, 189 universitários (105 mulheres e 84 homens) responderam a instrumentos como o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Questionário de Esquemas de Young (YSQ).

Os resultados mostraram que os domínios de esquemas se correlacionaram com todas as dimensões clínicas de personalidade. Os dados avaliados, sugeriram que indivíduos com as dimensões “Dependência”, “Instabilidade de Humor” e “Evitação a Críticas” são mais suscetíveis a apresentarem esquemas dos domínios “Desconexão/Rejeição” e “Autonomia e Desempenho Prejudicado” (Medeiros et al., 2019).

Ainda em 2019, na Holanda, um outro estudo em relação a personalidade foi realizado, com o objetivo de comparar a terapia focada nos esquemas com o tratamento usual para pacientes de uma instituição holandesa, portadores de transtornos da personalidade. Van Dilk et al. (2019) publicaram seu artigo “Group schema-focused therapy enriched with psychomotor therapy versus treatment as usual for older adults with cluster B and/or C personality disorders: a randomized trial” (Terapia focada em esquema de grupo enriquecida com terapia psicomotora versus tratamento usual para adultos mais velhos com transtornos de personalidade do cluster B e / ou C: um ensaio randomizado).

Por meio de um ensaio randomizado, um teste controlado e aleatório, os pesquisadores aplicaram uma terapia focada em esquema de grupo, enriquecida com uma terapia psicomotora para adultos mais

velhos com transtornos de personalidade do cluster B e / ou C, que incluem o Transtorno de Personalidade Antissocial, o Transtorno de Personalidade Borderline, o Transtorno de Personalidade Histriônico, o Transtorno de Personalidade Narcisista, o Transtorno de Personalidade Esquivo, o Transtorno de Personalidade Dependente e o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsivo.

O estudo de Van Dilk et al. (2019) tinha como hipótese o baixo valor dos custos da terapia sugerida com a terapia usual. Para tanto, um estudo com grupo-controle e randomizado multicêntrico, com acompanhamento de um ano, comparou a terapia focada em esquema de grupo enriquecida com terapia psicomotora (grupo SFT + PMT) para adultos com 60 anos ou mais que sofrem de um transtorno de personalidade de algum grupo acima descrito.

O resultado primário foi o sofrimento psicológico geral medido com o Inventário Breve de Sintomas de 53 itens. Os resultados secundários foram avaliados por meio do Schema Mode Inventory (versão de 118 itens) e do Young Schema Questionnaire. A análise de custo-efetividade foi realizada de uma perspectiva social com o questionário EuroQol de cinco dimensões e entrevistas estruturadas de custos (Van Dilk et al., 2019).

Segundo Van Dilk et al. (2019), este estudo aumentou o conhecimento da psicoterapia na vida adulta, especificamente para as evidências sobre (custo) eficácia do grupo SFT enriquecido com PMT adaptado às necessidades de adultos mais velhos com personalidade dos grupos B e C. Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com a personalidade, ver Tabela 3.

TABELA 3 - Caracterização dos estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos em sua relação com a personalidade.

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2016	Itália	Pellerone, Craparo, e Tornabuoni	Relationship between Parenting and Cognitive Schemas in a Group of Male Adult Offenders	Frontiers in psychology,	MedLine
2018	Turquia	Selçuk Özdin et al	Early maladaptive schemas in patients with bipolar and unipolar disorder	Journal of Psychiatry in Clinical Practice	MedLine
2019	Brasil	Medeiros, Medeiros, Pereira, Costa e Galdino	Relação entre domínios de esquemas desconexão/rejeição e autonomia/desempenho prejudicados e dimensões clínicas de personalidade	Psico/RS	SciELO

2019	Holanda	Van Dilk et al	Group schema-focused therapy enriched with psychomotor therapy versus treatment as usual for older adults with cluster B and/or C personality disorders: a randomized trial	BMC Psychiatry	MedLine
------	---------	----------------	---	----------------	---------

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com o Suicídio

O estudo sobre a personalidade tem levado outros autores a compreenderem a relação dos esquemas desadaptativos com o suicídio; esse tem sido um tema encontrado na pesquisa desta Revisão de Literatura. Quatro estudos foram encontrados nas bases de dados consultadas que falam a respeito desse tema, seguindo a ordem de data de publicação de seus resultados, o primeiro deles se deu no Brasil, em 2015.

No Brasil, Méa et al., (2015) publicaram na Revista de Terapias Cognitivas o artigo, em inglês, “Esquemas iniciais desadaptativos em pacientes hospitalizados por tentativa de suicídio”. O estudo consistiu em uma pesquisa quantitativa, com delineamento exploratório e correlacional, que objetivou identificar os EIDs presentes em 15 pacientes com tentativa de suicídio internados em um hospital psiquiátrico, comparando-os com 25 pessoas em uma amostra não clínica que responderam a um questionário sociodemográfico e o Questionário de Young Schema - versão curta (YSQ-S2).

Os resultados mostraram que a amostra clínica apresentou mais comprometimentos em todos os EIDs em comparação com a amostra não clínica; além disso, “defectividade / vergonha”, “isolamento social” e “desligamento” foram os EIDs que apresentaram maior número de correlações fortes com os demais. Concluíram que a avaliação adequada desses EIDs pode ter relevância clínica na avaliação do comportamento suicida (Méa et al., 2015).

O segundo artigo, de 2017, é uma revisão de literatura realizado na Espanha, mostrou a relação entre os esquemas iniciais desadaptativos com experiências traumáticas da infância com o comportamento suicida em adultos. Reula et al. (2017), com o artigo “Relación entre los esquemas de mala adaptación tempranos y las experiencias traumáticas de la infancia con la conducta suicida en adultos” (Relação entre esquemas desadaptativos iniciais e experiências traumáticas da infância com comportamento suicida em adultos), demonstraram que o abuso provoca esquemas cognitivos prejudicados como “apego”, “abandono”, “desconfiança” e “vulnerabilidade a danos”.

Segundo Reula et al. (2017), a literatura tem demonstrada a relação entre um evento traumático na infância e o desenvolvimento de transtornos mentais e a possibilidade de comportamento suicida. Além disso, segundo os autores, o abuso é transmitido de geração a geração junto com outro fator de

vulnerabilidade suicida (história familiar de suicídio). Ainda de acordo com Reula et al. (2017), o abuso na infância está associado à depressão, ansiedade, comportamento antissocial ou substância. Na verdade, nas investigações é sugerida a vulnerabilidade a qualquer doença psicopatológica pois uma história de comportamento suicida aumenta o risco para essas crianças. Visto que o abuso infantil aumenta o comportamento suicida, pode-se encontrar famílias nas quais coexistem histórias de comportamento suicida e de abuso infantil.

A alta prevalência de abusos e vulnerabilidade do neurodesenvolvimento leva a considerar um plano de ação para essa população. A rejeição e/ou desprezo sofrido em um cérebro em desenvolvimento pode estar relacionado a alterações subsequentes na regulação emocional ou impulsividade.

Um terceiro estudo, também de 2017, apresenta a relação entre os EIDs e o comportamento suicida, feito na Rússia por Kadyrov e Mironenko (2017), e publicado na língua inglesa com o título “Early maladaptive patterns of suicidal behavior” (Padrões iniciais desadaptativos de comportamento suicida). No mesmo, foi apresentada uma análise empírica da interconexão entre os primeiros esquemas desadaptativos e várias formas de comportamento suicida, bem como uma análise de eventos psicotraumáticos da infância que formam a base para os primeiros esquemas desadaptativos.

O quarto estudo, produzido em 2020, na Suíça, embora também seja uma revisão de literatura, estabeleceu uma íntima relação entre os esquemas iniciais desadaptativos e o suicídio. O artigo de Hennings (2020), com o título “Function and Psychotherapy of Chronic Suicidality in Borderline Personality Disorder: Using the Reinforcement Model of Suicidality” (Função e psicoterapia do suicídio crônico no transtorno de personalidade borderline: usando o modelo de reforço do suicídio).

A conclusão da sua pesquisa sobre a relação entre os EIDS e o suicídio no público borderline, revelou que esse grupo é mais frequentemente caracterizado pelos esquemas iniciais desadaptativos como “Deficiência / Vergonha”. Outros esquemas foram: “Isolamento social”, “Fracasso”, “Autossacrifício”, “Grandeza” e “Defectividade / Vergonha”. Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com o suicídio, ver Tabela 4.

TABELA 4 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com o suicídio

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Brasil	Méa, Zancanella, Ferreira e Wagner	Esquemas iniciais desadaptativos em pacientes hospitalizados por tentativa de suicídio	Terapias cognitivas volume	SciELO
2017	Espanha	Reula, Saiz, Héctor e Fernández	Relationship between early maladaptive schemes and traumatic childhood experiences with suicidal behavior in adults	European Psychiatry	MedLine

2017	Russia	Kadyrov e Mironenko	Early maladaptive patterns of suicidal behavior	Bulletin of Kemerovo State University	MedLine
2020	Suiça	Hennings	Function and Psychotherapy of Chronic Suicidality in Borderline Personality Disorder: Using the Reinforcement Model of Suicidality	Frontiers in psychiatry	MedLine

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com Divórcio ou Violência conjugal.

Um estudo, publicado no Irã, em 2015, discorre sobre o divórcio e terapia do esquema. Panahifar et al. (2015) publicaram seu artigo “Effectiveness of schema-focused couple therapy to reduce marital relations conflict applicant for divorce” (Eficácia da terapia de casal com foco no esquema para reduzir o conflito nas relações conjugais, candidato ao divórcio) e teve como objetivo avaliar a eficácia da terapia de casal com foco no esquema em conflitos de relações conjugais requerentes de divórcio de casais na cidade de Khorram Abad no Irã.

O método foi semi-experimental, com grupos de controle e experimentais para que 20 casais (40 pessoas) recrutados aleatoriamente e categorizados em dois grupos: o grupo experimento (20 casais) e o controle. A seguir, a terapia do esquema foi realizada para os grupos experimentais em 20 sessões e o grupo controle não recebeu nenhum tratamento. No final do período de intervenção, ambos os grupos foram testados.

No estudo de Panahifar et al. (2015) foram utilizados o Questionário de Esquemas iniciais desadaptativos de Young (YSQ) e a Escala de compatibilidade pareada de Busby. Os dados obtidos foram avaliados por meio de análise de covariância. A descoberta indica a eficácia da terapia do esquema na redução do conflito conjugal ($f = 44,964$, $P = 0,000$ e $Eta = 0,625$) e também no ajuste dos esquemas desadaptativos iniciais ($f = 80,256$ e $P = 0,001$ e $Eta = 0,709$) para casais que estavam em tramitação do divórcio.

Como resultado, o estudo mostrou que a terapia de casal com foco nos esquemas, para clientes que estavam pensando no divórcio foi adaptativa no ajuste dos esquemas, pois houve um aumento da consciência e do bom entendimento recíproco e, finalmente, acabou por reduzir os conflitos de forma eficaz (Panahifar et al., 2015).

No Brasil, um estudo realizado em 2018 na cidade de Porto Alegre/RS, focou a violência conjugal. Haack et al. (2018) publicaram seu artigo, “Preditores da violência física conjugal: características pessoais e relacionais”, com o objetivo de verificar o poder preditivo de experiências na família de origem, como os esquemas iniciais desadaptativos, amor, ajustamento conjugal e clima familiar para a ocorrência de violência física conjugal.

Participaram desse estudo, quantitativo, correlacional e explicativo (Haack et al., 2018), 186 homens e 186 mulheres, com idades entre 19 e 81 anos ($M=41,17$; $DP=12,75$). Os instrumentos utilizados mediram informações gerais, família de origem (FBQ), esquemas desadaptativos (IEDs), amor (ETAS), ajustamento conjugal (DAS), clima familiar (ICF) e conflitos conjugais (CTS2) (Haack et al., 2018).

Os resultados evidenciaram associação entre as variáveis estudadas. Além disso, as variáveis conflito familiar e abuso sexual na infância foram preditoras da violência física cometida pelas mulheres, enquanto que a insatisfação conjugal foi a variável preditora da violência conjugal cometida pelos homens. A partir dos resultados foi possível constatar quanto o fenômeno da violência em relacionamentos íntimos é multideterminado, exigindo atenção dos profissionais da saúde.

Outro estudo que focou a violência conjugal, também foi realizado no Brasil, no ano de 2018. Paim e Falcke (2018) publicaram seu artigo “As experiências na família de origem e os primeiros esquemas desadaptativos como preditores de violência conjugal em homens e mulheres”, cujo objetivo foi identificar se variáveis esquemas iniciais desadaptativos eram preditoras da violência conjugal. Sendo assim, foi investigado o poder das experiências na família de origem e dos Esquemas Iniciais Desadaptativos como preditores da violência física cometida e sofrida na relação conjugal conforme o sexo.

A amostra foi constituída por 181 homens e 181 mulheres e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Young Schema Questionnaire (YSQ-S3) e Revised Conflict Tactics Scale (CTS2). A análise dos resultados foi realizada através de análise de regressão múltipla com método stepwise.

Os resultados de Paim e Falcke (2018) indicaram que o esquema de “defectividade/vergonha” das mulheres e dos homens e o esquema de “desconfiança/abuso” dos homens são variáveis preditoras da violência física cometida contra o cônjuge. O maior ajustamento materno foi considerado a variável protetiva de comportamentos violentos cometidos pelas mulheres.

Em relação à vitimização da violência, os esquemas de “desconfiança/abuso” das mulheres e dos homens, assim como o esquema de “defectividade/vergonha” dos homens foram identificados como preditores de violência física sofrida nos relacionamentos íntimos. A maior funcionalidade do estilo de decisão materno foi identificada como protetor de vitimização de violência para as mulheres. Os achados ampliam a discussão sobre as variáveis que podem explicar o fenômeno da violência conjugal, consolidando

a importância da avaliação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos em situação de violência conjugal (Paim & Falcke, 2018).

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com divórcio/violência conjugal, ver Tabela 5.

TABELA 5 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com o divórcio e a violência conjugal

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Irã	Panahifar, Saghizade, Esfandyari, Mahdavi e Salehi	Effectiveness of schema-focused couple therapy to reduce marital relations conflict applicant for divorce	Advances in Natural and Applied Sciences	MedLine
2018	Brasil	Haack, Pressi e Falcke	Preditores da violência física conjugal: características pessoais e relacionais	Psico-USF	Lilacs
2018	Brasil	Paim e Falcke	As experiências na família de origem e os primeiros esquemas desadaptativos como preditores de violência conjugal em homens e mulheres	Análise Psicológica	SciELO

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com patologia orgânica e a dor crônica.

Em 2015, no Brasil, Schmidt et al. (2015) publicaram seus estudos com o título “Disfunção temporomandibular: sintomas de ansiedade, depressão e esquemas iniciais desadaptativos”. Foi um estudo em relação a dor por conta da disfunção temporomandibular (DTM), que constitui uma patologia orofacial relacionada a aspectos articulares, da musculatura, ou a ambos, da articulação temporomandibular (ATM), sendo a dor um dos seus principais sintomas.

Na pesquisa de Schmidt et al. (2015), eles objetivaram identificar sintomas de ansiedade, depressão e os EIDs numa amostra de pacientes odontológicos com sintomas de DTM. Participaram 40 pacientes odontológicos, 20 com e 20 sem DTM que responderam ao questionário sociodemográfico, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Levantamento de Intensidade de Sintomas Depressivos (LIS-D), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Questionário dos Esquemas de Young (YSQ).

A análise estatística descritiva e inferencial visou identificar diferenças entre os dois grupos. Observou-se a presença de mais sintomas depressivos e ansiosos no grupo de pacientes com DTM, e os itens que apontaram diferença estatisticamente significativa no YSQ foram: “desconfiança/abuso”, “subjugação” e “inibição emocional,” bem como EIDs “privação emocional”, “isolamento social/alienação” e “emaranhamento/self subdesenvolvido”.

Verificou-se que três dos seis EIDs apontados pertenciam ao domínio da “desconexão e rejeição”, sugerindo que uma parcela significativa de pacientes com DTM teriam passado por experiências emocionais negativas na infância (Schmidt et al., 2015).

Em 2017, um artigo publicado no Irã, trouxe a mesma tendência de estudos clínicos sobre os esquemas iniciais desadaptativos. Gojani et al. (2017) publicaram o artigo “Effects of the Schema Therapy and Mindfulness on the Maladaptive Schemas Hold by the Psoriasis Patients with the Psychopathology Symptoms” (Efeitos da terapia do esquema e da atenção plena nos esquemas desadaptativos mantidos pelos pacientes com psoríase com sintomas psicopatológicos).

O estudo teve como objetivo comparar os efeitos da terapia do esquema junto com as terapias baseadas na atenção plena em pacientes com psoríase. Foi um estudo semi-experimental com pós e pré-testes realizados em pacientes com psoríase na Clínica de Dermatologia do Hospital Isfahan Alzahra, no Irã.

Foi usado uma amostra de conveniência em que os pacientes tiveram um baixo escore geral de saúde. Os grupos experimentais incluíram dois grupos de tratamento baseado em terapia do esquema (n = 8) e atenção plena (n = 8). Ambos os grupos receberam oito sessões de terapia de 90 minutos uma vez por semana; eles foram comparados com 8 pacientes do grupo controle. Para avaliar o esquema desadaptativo dos pacientes com psoríase, foi usado o questionário do esquema de Young. Os dados foram analisados por meio do teste de análise de covariância.

Os resultados mostraram que houve uma diferença significativa entre a terapia baseada em esquema e os grupos de atenção plena com o grupo de controle. Também houve uma diferença significativa entre os grupos de terapia baseada em esquema, consistindo em esquema “derrotado,” esquema de “dependência/incompetência”, esquema de “devoção”, “esquema de “critérios teimosos”, esquema de “mérito,” esquema de “autodisciplina inadequada /contenção” e o grupo de controle. Além disso, houve uma diferença significativa entre o esquema desadaptativo do grupo de terapia de atenção plena e os controles. Também uma diferença significativa em relação à melhora dos sintomas psicopatológicos entre o grupo da terapia mindfulness e o grupo controle. Mostrou então efeitos semelhantes das terapias baseadas no esquema e na atenção plena nos esquemas desadaptativos na melhora dos pacientes com psoríase com sintomas psicopatológicos (Gojani et al., 2017).

Também no Brasil, Ribas et al. (2018) conduziram um estudo por meio do Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco, PE, no Brasil e publicaram um artigo denominado “A participação dos esquemas iniciais desadaptativos na percepção da dor em pacientes com enxaqueca: um perfil psicológico”.

O objetivo da pesquisa era avaliar os esquemas iniciais desadaptativos em pacientes com migrânea do estado de Pernambuco. Sessenta e cinco indivíduos foram avaliados utilizando o Questionário de Esquemas de Young, sob condições padrão em uma sala com ar condicionado a $22 \pm 2^\circ\text{C}$.

Os sujeitos foram estratificados pela morbidade (migrânea), por gênero (masculino/feminino) e por idade (18-29 / 30-39 / 40-55). O grupo controle (sem migrânea) teve um $n = 27$ e o grupo com migrânea teve um $n = 38$; O grupo composto de homens teve um $n = 19$ e o de mulheres um $n = 46$; Os indivíduos com idade entre 18 a 29 anos, $n = 34$, entre 30-39 anos, $n = 14$ e entre 40-55 anos, $n = 17$. Os dados foram analisados usando o teste do qui-quadrado, com valores $p < 0,05$. Os resultados foram expressos em porcentagens em tabelas de contingência.

Os resultados mostraram uma associação significativa entre migrânea e gênero feminino (84,21%; p -valor $< 0,05$), entre os esquemas “hipervigilância e inibição” e “padrões excessivamente rígidos” (56,52%; p -valor $< 0,0014$) e gênero feminino com migrânea. Além disso, houve associação significativa entre esquemas de “hipervigilância e inibição” e “padrões excessivamente rígidos” (73,68%; p -valor $< 0,0001$) e esquema de “autopunição” (84,21%; p -valor $< 0,0001$) em pacientes com migrânea de ambos os gêneros. Os autores concluíram com esse resultado que os indivíduos com migrânea têm um perfil psicológico de serem excessivamente exigentes consigo e com os outros e de se autopunirem, sendo isso mais frequente em mulheres (Ribas et al., 2018).

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com a patologia orgânica e/ou a dor, ver Tabela 6.

TABELA 6 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com a patologia orgânica e a dor

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Brasil	Schmidt, Ferreira, Thomé, e Fortes	Disfunção temporomandibular: sintomas de ansiedade, depressão e esquemas iniciais desadaptativos	Temas em Psicologia	Lilacs
2017	Irã	Gojani, Masjedi, Khaleghipour e Ehzadi	Effects of the Schema Therapy and Mindfulness on the Maladaptive Schemas Hold by the Psoriasis Patients with the Psychopathology Symptoms	Advanced biomedical research	MedLine
2018	Brasil	Ribas et al.	A participação dos esquemas iniciais desadaptativos na percepção da dor em pacientes com enxaqueca: um perfil psicológico	Dementia & Neuropsychologia	Lilacs

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com parentalidade.

No Brasil, Squefi et al. (2016) publicaram o seu trabalho “Esquemas iniciais desadaptativos e habilidades sociais educativas: pais e mães”. O objetivo era identificar se os esquemas iniciais desadaptativos e as habilidades sociais educativas parentais se apresentavam diferentes entre os diferentes sexos, pais e mães.

A amostra foi de 154 pais (46 pais e 108 mães), incluídos por terem ao menos um(a) filho(a) com idade entre sete e onze anos. Os instrumentos foram o Questionário de Esquemas de Young e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas - Pais (IHSE-Pais).

Os resultados apontaram que as mães apresentaram maiores escores nos EIDs de “dependência/incompetência”, “emaranhamento”, “fracasso” e “autossacrifício” e também se apresentaram mais habilidosas que os pais no fator total das HSE-P, em estabelecer limites e na comunicação com seus filhos. Embora as mães tenham se apresentado mais habilidosas em práticas educativas, os esquemas identificados interferem em interpretações distorcidas sobre fatos, o que na maternidade pode influenciar nas habilidades das mães em educar e estimular os filhos.

Na Itália, em 2017, foi publicado um estudo sob o título “The influence of parenting on maladaptive cognitive schema: a cross-sectional research on a group of adults” (A influência da parentalidade no esquema cognitivo desadaptativo: uma pesquisa transversal em um grupo de adultos), de Pellerone et al. (2017). Os pesquisadores demonstraram a influência da parentalidade nos esquemas iniciais desadaptativos. O estudo mediu a relação de avaliações retrospectivas sobre vínculo parental com esquemas desadaptativos em um grupo de adultos italianos.

Os objetivos do estudo foram analisar a influência da idade e do nível de escolaridade nos domínios dos esquemas; verificar se ser pai e morar em casa com os pais afetaria o estilo parental e os domínios esquemáticos; investigar como o tipo de parentalidade materna e paterna afetaria independentemente os esquemas desadaptativos; medir as variáveis preditivas do uso de padrões disfuncionais cognitivos e investigar a idade como variável moderadora da relação entre estilos parentais e domínios esquemáticos em um grupo de homens e mulheres adultos.

A pesquisa de Pellerone et al. (2017) envolveu 209 adultos (118 homens e 91 mulheres) residentes na Sicília (Itália) com idades entre 20 e 60 anos ($M = 37,52$; $DP = 11,42$). A pesquisa durou 1 ano e os instrumentos utilizados foram o Parental Bonding Instrument para medir a percepção dos pais durante a infância e o Young Schema Questionnaire para investigar padrões cognitivos. Os dados mostraram que ser um adulto mais jovem do sexo masculino com estilo parental da mãe caracterizado por um nível mais baixo de carinho é preditivo do domínio de “desconexão e rejeição”, enquanto que ser uma mulher adulta mais jovem, com um nível mais alto de controle materno é preditivo do domínio de “deficiência de limites”.

Concluíram os autores que, pelo fato de mães e pais estabelecerem vínculos diferentes com seus filhos, o cuidado e o controle de ambos os pais podem impactar em diferentes domínios do desenvolvimento dos filhos.

Por último, foi encontrado uma revisão de literatura, feita por pesquisadores brasileiros, em 2019. Basso et al. (2019) publicaram o artigo “Os efeitos dos estilos de criação dos pais e dos esquemas desadaptativos iniciais no desenvolvimento da personalidade: uma revisão sistemática” cujo objetivo foi o de identificar e caracterizar estudos que avaliassem a repercussão dos estilos parentais na formação de sintomas psicopatológicos e verificar uma possível relação dos padrões parentais com o desenvolvimento dos esquemas iniciais desadaptativos.

O método utilizado foi uma busca sistemática realizada nas bases de dados PsychNet, BVS, Scopus, Web of Science e PubMed. Foram levantados estudos empíricos publicados até 2018, escritos em português, inglês ou espanhol, que investigassem e caracterizassem os efeitos dos estilos parentais. Os resultados identificaram 321 artigos nas diferentes bases de dados, dentre os quais apenas 22 preencheram os critérios de seleção. Os estudos demonstraram que há correlação entre EIDs, rejeição materna, estilos parentais e depressão. Também foi encontrada a participação dos EIDs como mediadores na relação entre estilos parentais e/ou educação e sintomas disfuncionais na formação da personalidade.

Os pesquisadores concluíram que os estilos parentais se destacaram entre as variáveis envolvidas na formação da personalidade e ativação dos padrões esquemáticos. Porém, frisaram a importância de estudos na área, a fim de aprofundar conhecimentos para promover saúde e melhores estratégias de prevenção em crianças (Basso et al., 2019). Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com parentalidade, ver Tabela 7.

TABELA 7 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com a parentalidade e o sexo da amostra.

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2016	Brasil	Squefi, Mariana e Andretta	Esquemas iniciais desadaptativos e habilidades sociais educativas: pais e mães	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	SciELO
2017	Itália	Pellerone, Lacolino, Mannino, Formica e Zabbara	The influence of parenting on maladaptive cognitive schema: a cross-sectional research on a group of adults	Psychology research and behavior management	SciELO
2019	Brasil	Basso, Fortes, Maia, Steinhors e Wainer	Os efeitos dos estilos de criação dos pais e dos esquemas desadaptativos iniciais no desenvolvimento da	Trends in Psychiatry and Psychotherapy	Lilacs

		personalidade: uma revisão sistemática		
--	--	---	--	--

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com comportamentos erráticos.

Além da relação direta com a personalidade e indiretamente com o comportamento suicida, os artigos encontrados e estudados nesta Revisão de Literatura, mostraram uma tendência de se verificar comportamentos erráticos em relação a alguns tipos de esquemas desadaptativos.

Em 2015, no Brasil, Lima e Ferreira (2015) pesquisaram sobre a influência dos EIDs com o comportamento de usuários de droga e álcool com o tema “Avaliação da Prevalência de Esquemas Iniciais Desadaptativos em Sujeitos Usuários de Álcool e Outras Drogas”. A pesquisa teve como objetivo avaliar a presença de esquemas iniciais desadaptativos em usuários de álcool e outras drogas de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no interior do estado de Goiás.

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de levantamento que utilizou uma entrevista sociodemográfica e o Questionário de Esquemas de Young. O estudo caracterizou-se como pesquisa de levantamento de caráter quantitativo e qualitativo, uma vez que consistiu no levantamento de esquemas iniciais desadaptativos presentes em uma amostra de usuários de álcool e/ou outras drogas. Participaram dessa pesquisa quatro pessoas, de ambos os sexos, usuárias de álcool e/ou outras drogas, maiores de 18 anos, que faziam acompanhamento regular no CAPS.

Embora a quantidade de pessoas usuárias de álcool ou outras drogas que frequentavam o CAPS fosse superior a quatro, o número de sujeitos foi assim estabelecido, porque nem todos puderam participar da pesquisa, uma vez que, para responder ao questionário de esquemas de Young, eles precisavam estar conscientes e esclarecidos, o que nem sempre ocorria com aquelas pessoas por causa do efeito medicamentoso ou do vivenciamento de crises psicóticas.

Os resultados demonstraram que os esquemas iniciais desadaptativos podem constituir a base do uso, abuso e dependência dessas substâncias. Além disso, os comportamentos adictos podem ser formas que os pacientes encontraram para lidar com seus esquemas. Assim, a adicção pode ser considerada uma forma de resignação, evitação ou hipercompensação dos esquemas (Lima & Ferreira, 2015).

Em 2017, também no Brasil, Mallmann et al. (2017) fizeram pesquisas sobre EIDs e apresentaram os esquemas relacionados com o cyberbullying, uma nova onda de bullying com a utilização das redes sociais. O estudo, cujo nome era “Cyberbullying e Esquemas Iniciais Desadaptativos em Adolescentes Brasileiros”, teve por objetivo investigar o cyberbullying em adolescentes brasileiros e sua relação com os Esquemas Iniciais Desadaptativos.

Participaram 273 estudantes brasileiros, que responderam ao Revised Cyberbullying Inventory e ao Questionário de Esquemas de Young para Adolescentes, adaptado à realidade brasileira. Os resultados apontaram que os adolescentes envolvidos em cyberbullying como vítimas e vítimas-agressores apresentaram escores significativamente mais elevados na maioria dos EIDS do que os não-envolvidos. Vítimas e vítimas-agressores tiveram maiores escores que não-envolvidos nos esquemas de Abandono, Grandiosidade e Autocontrole Insuficiente.

Vítimas indicaram escores mais altos do que não-envolvidos em Autossacrifício e Defectividade, e maiores escores que agressores no esquema de Defectividade. Adicionalmente, vítimas-agressores apresentaram escores mais altos do que não-envolvidos nos esquemas de Desconfiança, Busca de Aprovação, Negativismo e Padrões Inflexíveis. O estudo revelou também que há maior frequência de cyberbullying entre as meninas, e os EIDS como fatores que tornam adolescentes mais vulneráveis à cyber vitimização ou cyber agressão (Mallmann et al., 2017)

Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com comportamentos erráticos, ver Tabela 8.

TABELA 8 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com comportamentos erráticos

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2015	Brasil	Lima e Ferreira	Avaliação da prevalência de esquemas iniciais desadaptativos em sujeitos usuários de álcool e outras drogas	Frontiers in psychiatry	Scielo
2017	Brasil	Mallmann, Loise, Lisboa, Saraiva e Calza	Cyberbullying e Esquemas Iniciais Desadaptativos em Adolescentes Brasileiros	Revista Colombiana de Psicologia	Lilacs

Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com a saúde e validação de escalas.

Na Índia, em 2019, Dang et al. (2019) publicaram o artigo “Cognitive Schemas among Mental Health Professionals and Other Health Professionals” (Esquemas cognitivos entre profissionais de saúde mental e outros profissionais de saúde), ocasião em que estudaram os esquemas iniciais desadaptativos entre os profissionais de saúde mental (PSM) e os outros profissionais de saúde (OPS), com o objetivo de comparar os EIDs de um grupo e do outro para verificar se os esquemas influenciam os profissionais na capacidade de processarem as informações de seus pacientes. Foi selecionada uma amostra de 128 profissionais (64 PSM e 64 OPS), escolhendo uma técnica de amostragem intencional. O estudo utilizou um desenho de pesquisa observacional transversal. O Questionário de esquemas iniciais desadaptativos foi administrado aos participantes que consentiram.

Os outros profissionais de saúde tinham esquemas desadaptativos mais elevados nos domínios de “abandono e defectividade”. No geral, os homens tinham esquemas mais desadaptativos nos domínios do “abandono”, “desconfiança”, “direito / superioridade”, “busca de admiração / reconhecimento” e “inibição emocional”. Entre os profissionais de saúde mental, foi observada uma correlação positiva fraca de anos de experiência com vulnerabilidade a “danos ou doenças”. Entre outros profissionais de saúde, foi observada uma correlação positiva significativa, mas fraca, da idade com a “busca de admiração/reconhecimento” (Dang et al., 2019).

A pesquisa demonstrou que os esquemas iniciais desadaptativos entre profissionais de saúde mental (PSM) poderiam influenciar a capacidade de processar as informações dos pacientes de uma maneira imparcial, podendo ser uma fonte substancial de erro nas avaliações psicoterapêuticas, mas o estudo destacou a presença de esquemas iniciais desadaptativos em toda a amostra dos profissionais de saúde e a necessidade de incorporação de módulos de capacitação para enfrentá-los (Dang et al., 2019).

Em 2019, no México, Pedroza et al. (2019) validaram uma escala de esquemas iniciais desadaptativos para o público infantil, como resultado de sua tese “Validación de la Escala de Esquemas Maladaptativos Tempranos para Niños” (Validação da Escala de Esquemas Iniciais Desadaptativos para Crianças).

O objetivo desse estudo foi confirmar a estrutura da Escala de Esquemas Iniciais Desadaptativos para crianças de 8 a 12 anos e obter a validade de critério e confiabilidade da escala. Foi selecionada uma amostra não probabilística de 421 alunos de escolas particulares de ensino fundamental da cidade de Cancún, 59,9% eram meninas e 40,1% meninos, com média de idade de 9,8 anos.

Os resultados obtidos nas análises fatoriais confirmatórias realizadas indicaram que os dados se enquadraram no modelo teórico quando cada um dos domínios foi analisado separadamente. Em relação à validade de critério, os resultados obtidos mostraram correlações significativas de todos os esquemas com os fatores das escalas de depressão e ansiedade. Os índices de confiabilidade variaram de $\alpha = 0,73$ a $\alpha = 0,87$ para as dimensões e de $\alpha = 0,94$ para a escala total. Concluiu-se a validade e confiabilidade desse instrumento para avaliação de esquemas desadaptativos em crianças (Pedroza et al., 2019). Para maiores informações sobre os dados encontrados sobre esquemas iniciais desadaptativos e sua relação com a saúde e validação de escalas, ver Tabela 9.

TABELA 9 – Estudos sobre Esquemas Iniciais Desadaptativos e sua relação com a saúde e validação de escalas

Ano	País	Autores	Título	Periódico	Base de Dados
2019	Índia	Dang, Sharma e Shekhawat	Cognitive schemas among mental health professionals and other health professionals	Indian journal of psychological medicine	MedLine

2019	México	Pedroza, Palos e Calleja	Validación de la Escala de Esquemas Maladaptativos Tempranos para Niños	Acta de investigación psicológica	SciELO
------	--------	--------------------------------	--	---	--------

Discussão dos Resultados

Observa-se que apesar do Portal periódico.capes trazer artigos utilizados para a pesquisa dos descritores usados nesta Revisão de Literatura, não foi possível utilizar muitos artigos disponíveis nas diversas bases de dados disponíveis no portal. Dos 75 artigos que mencionavam os descritores utilizados, um número inferior trazia esses mesmos descritores em seus títulos. Apesar da grande redução de artigos por causa do limite de cinco anos de publicação como critério de inclusão, restou um número significativo de 21 artigos.

Percebeu-se também que o tema sobre “Esquemas Iniciais Desadaptativos” está em amplo desenvolvimento, principalmente no Brasil, onde consta 48% de todas as pesquisas encontradas sobre esse tema. Outro ponto importante a ser destacado é que o estudo a respeito dos EIDs está presente em muitos países do mundo.

Pelos resultados encontrados, é possível levantar a hipótese, que os EIDs estão sendo estudados mais em relação a transtornos da personalidade, mas ainda é importante que se discuta os estudos encontrados, alguns deles, versaram sobre os esquemas iniciais desadaptativos como preditores de vários comportamentos. Estudos quantitativos e correlacionais como os publicados por Haack et al. (2018) e Paim e Falcke (2018) verificaram o poder preditivo dos EIDs sobre a violência física conjugal. Os resultados têm demonstrado que esquema de “defectividade/vergonha” das mulheres e dos homens e o esquema de “desconfiança/abuso” dos homens são variáveis predictoras da violência física cometida contra o cônjuge.

Outro estudo que traz resultados preditivos foi o de Squefi et al. (2016) que apresentou as mães com maiores escores nos EIDs de “dependência/incompetência”, “emaranhamento”, “fracasso” e “autossacrifício” que os pais. Embora elas tenham se apresentado mais habilidosas em práticas educativas, os esquemas identificados interferiram em interpretações distorcidas sobre fatos, o que na maternidade poderia influenciar nas habilidades das mães em educar e estimular os filhos.

Pellerone et al. (2017), também, fizeram um estudo que apontou resultados de predição, os dados mostraram que um homem adulto caracterizado por um nível mais baixo de carinho recebido dos pais, foi preditivo do domínio de “desconexão e rejeição”, enquanto que uma mulher adulta, com um nível mais alto de controle materno foi preditivo do domínio de “deficiência de limites”.

Percebe-se que os estudos encontrados nesta Revisão de Literatura têm auxiliado para o avanço da pesquisa quanto a predição dos EIDs sobre o comportamento dos indivíduos, pois é mister saber que alguns

resultados dos trabalhos pesquisados, mostraram como os esquemas tem sido variáveis preditoras de comportamentos analisados por seus pesquisadores, demonstrando uma certa homogeneidade nas metodologias utilizadas.

Os estudos apresentados nesta Revisão de Literatura, possibilitam futuras contribuições clínicas para o além do investigar as predições que os EIDs, responsáveis pela personalidade do indivíduo, possam trazer para com os comportamentos vários e disfuncionais dos indivíduos; apontam para futuros trabalhos que possam desenvolver estratégias de enfrentamento do indivíduo para com o seu comportamento disfuncional.

Conclusão

Esta Revisão de Literatura mostrou a significância de se estudar o tema relativo aos Esquemas Iniciais Desadaptativos. Esta é, portanto, um dos grandes avanços nos estudos, a relação dos EIDs para com os variados tipos de comportamentos disfuncionais dos indivíduos. Percebe, portanto, que os resultados desta Revisão podem servir de norte para o atendimento clínico cognitivo, pela importância das predições dos esquemas para com comportamentos de pensamentos suicidas, de parentalidade, de relacionamentos afetivos, quanto ao quadro da dor crônica, dentre outros.

Sugere-se em relação a futuros estudos, uma avaliação dos artigos sobre os Esquemas Iniciais Desadaptativos a partir de uma pesquisa em outras bases de dados que não sejam apenas a Scielo, MedLine e Lilacs, também a inclusão de artigos que tratam do tema, sem necessariamente trazer o descritor em seu título.

Referências

- Basso, L. A., Fortes, A. B., Maia, C. P., Steinhorst, E., & Wainer, R. (2019). The effects of parental rearing styles and early maladaptive schemas in the development of personality: a systematic review. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(3), 301-313. Epub October 17, 2019. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0118>
- Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- Cazassa, M. J., & Olivera, M. S. (2008). Terapia focada em esquemas: conceituação e pesquisas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35 (5), 187-195.
- Clark, D. A., Beck, A.T., Alford, B. A. (1999). Scientific foundations of cognitive theory and therapy of depression. Wiley.
- Dang, S., Sharma, P., & Shekhawat, L. S. (2019). Cognitive Schemas among Mental Health Professionals and Other Health Professionals. *Indian journal of psychological medicine*, 41(3), 258–265. https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_194_18
- Gojani, P. J., Masjedi, M., Khaleghipour, S., & Behzadi, E. (2017). Effects of the Schema Therapy and Mindfulness on the Maladaptive Schemas Hold by the Psoriasis Patients with the Psychopathology Symptoms. *Advanced biomedical research*, 6(4). <https://doi.org/10.4103/2277-9175.190988>
- Haack, K. R., Pressi, J., & Falcke, D. (2018). Predictors of Marital Physical Violence: Personal and Relational Characteristics. *Psico-USF*, 23(2), 241-252. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230205>
- Hennings, J. M. (2020). Function and Psychotherapy of Chronic Suicidality in Borderline Personality Disorder: Using the Reinforcement Model of Suicidality. *Frontiers in psychiatry*, 11, 199. Front. Psychiatry, 18 March 2020 <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00199>
- Kadyrov, Ruslan & Mironenko, Tatyana. (2017). Early Inadequate Schemes in suicidal behavior. Bulletin of Kemerovo State University. 10.21603/2078-8975-2017. 3, 125-132.
- Lima, A.C.R. & Ferreira, D.V. (2015). Avaliação da Prevalência de Esquemas Iniciais Desadaptativos em Sujeitos Usuários de Álcool e Outras Drogas. *Mudanças - Psicologia da Saúde*. 23. 47-58. 10.15603/2176-1019/mud.23(2), 47-58.
- Mallmann, C. L., Macedo-Lisboa, C. S., & Calza, T. Z. (2017). Cyberbullying e Esquemas Iniciais Desadaptativos em Adolescentes Brasileiros. *Revista Colombiana de Psicología*, 26(2), 313-328. <https://dx.doi.org/10.15446/rcp.v26n2.60631>

- Méa, C. P. D., Zancanella, S., Ferreira, V. R. T., & Wagner, M. F. (2015). Early maladaptive schemas in hospitalized patients for suicide attempt. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 11(1), 3-9. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20150002>
- Medeiros, N. S. B., Medeiros, B. G. Pereira, V. H. D., Costa, I. F., & Galdino, M. K. C. (2019). Relação entre domínios de esquemas desconexão/rejeição e autonomia/desempenho prejudicados e dimensões clínicas de personalidade. *Psico*, 50(1), e27899. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.27899>
- Panahifar, S., Taghizade, M., Esfandyari, H., Mahdavi, A., & Salehi, S. (2015). Effectiveness of schema-focused couple therapy to reduce marital relations conflict applicant for divorce. *Advances in Natural and Applied Sciences*, 9(1), 70-75.
- Paim, K. C., & Falcke, D. (2018). The experiences in the family of origin and the early maladaptive schemas as predictors of marital violence in men and women. *Análise Psicológica*, 36(3), 279-293. <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1242>
- Paim, Kelly., Madalena, M., & Falcke, D. (2012). Esquemas iniciais desadaptativos na violência conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 31-39. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872012000100005&lng=pt&tlng=pt
- Pedroza, A., Marcela, A. P. P., & Calleja, N. (2019). Validación de la Escala de Esquemas Maladaptativos Tempranos para Niños. *Acta de investigación psicológica*, 9(1), 37-47. Epub 25 de noviembre de 2019. <https://doi.org/10.22201/fpsi.20074719e.2019.1.04>
- Pellerone, M., Craparo, G., & Tornabuoni, Y. (2016). Relationship between Parenting and Cognitive Schemas in a Group of Male Adult Offenders. *Frontiers in psychology*, 7, 302. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00302>
- Pellerone, M., Iacolino, C., Mannino, G., Formica, I., & Zabbara, S. M. (2017). The influence of parenting on maladaptive cognitive schema: a cross-sectional research on a group of adults. *Psychology research and behavior management*, 10, 47-58. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S117371>
- Picado, L. Pinto., Marques, A., & Silva, A. L. (2013). O papel dos esquemas precoces mal adaptativos na explicação do burnout e do engagement. *Boletim de Psicologia*, 63(139), 147-158. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200004&lng=pt&tlng=pt.

- Reula, L. & Saiz, Héctor & Fernández, A. (2017). Relationship between early maladaptive schemes and traumatic childhood experiences with suicidal behavior in adults. *European Psychiatry*, 41. S217. [10.1016/j.eurpsy.2017.01.2199](https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2017.01.2199).
- Ribas, K. H. Santos., Ribas, V. R., Barros, S. S. M., Ribas, V. R., Filizola, M. G. N., Ribas, R. Melo. G., Silva, P. C., Kucera, C. A. C., & Martins, H. A. Lima. (2018). The participation of Early Maladaptive Schemas (EMSs) in the perception of pain in patients with migraine: A psychological profile. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(1), 68-74. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010010>
- Schmidt, Diego Rafael, Ferreira, Vinícius Renato Thomé, & Wagner, Marcia Fortes. (2015). Disfunção temporomandibular: sintomas de ansiedade, depressão e esquemas iniciais desadaptativos. *Temas em Psicologia*, 23(4), 973-985. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-13>
- Selçuk, O., Gökhan, S., Ahmet R. S., Ali, C. A., Hatice, O. G., Ömer, B., & Aytül, K. (2018) Early maladaptive schemas in patients with bipolar and unipolar disorder, *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, 22(2), 151-156, DOI: [10.1080/13651501.2017.1387268](https://doi.org/10.1080/13651501.2017.1387268)
- Squefi, Mariana, & Andretta, Ilana. (2016). Esquemas iniciais desadaptativos e habilidades sociais educativas: pais e mães. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(2), 83-90. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160014>
- Van Dijk, S., Veenstra, M. S., Bouman, R., Peekel, J., Veenstra, D. H., van Dalen, P. J., van Asselt, A., Boshuisen, M. L., van Alphen, S., van den Brink, R., & Oude Voshaar, R. C. (2019). Group schema-focused therapy enriched with psychomotor therapy versus treatment as usual for older adults with cluster B and/or C personality disorders: a randomized trial. *BMC psychiatry*, 19(1), 26. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-2004-4>
- Young, E. J., Klosko, S. J., & Weishaar, E. M. (2003). *Schema Therapy – A Practitioner’s Guide*. The Guilford Press.
- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Artmed.
- Young, J. E. (2008). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: uma abordagem focada em esquemas*. Artmed.